

A BIBLIOTECA MULTINÍVEL NO IFPB CAMPUS SOUSA: CONCEITO, DESCRIÇÃO E FINALIDADE

THE MULTILEVEL LIBRARY IN THE IFPB CAMPUS SOUSA: CONCEPT, DESCRIPTION AND PURPOSE

Jobson Louis Santos de Almeida^a
Gustavo Henrique de Araújo Freire^b

RESUMO

Introdução: Apresenta descrição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e de uma biblioteca multinível do Estado da Paraíba. O presente artigo é fruto de pesquisa sobre o desenvolvimento de competências em informação realizada em nível de mestrado. **Objetivo:** Define e expõe a finalidade da biblioteca multinível, considerado um novo tipo de biblioteca que surge em 2008 juntamente com a criação dos Institutos Federais de Educação no Brasil.

Metodologia: A pesquisa que originou este trabalho é delineada como pesquisa-ação, de natureza qualitativa e de nível exploratório descritivo em que se utilizaram as técnicas de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, observação participante e organização de categorias para alcançar os objetivos traçados. **Resultados:** A descrição da biblioteca do IFPB Campus Sousa corrobora com o tipo de biblioteca multinível, sendo esta classificação a mais adequada para a identidade das bibliotecas no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil. **Conclusões:** Conclui que a biblioteca nos Institutos Federais de Educação é do tipo biblioteca multinível, por compreender que a biblioteca atende aos usuários de todos os diversos níveis de ensino supracitados e por defender que a definição da identidade de uma biblioteca dessa complexidade é relevante para inseri-la no campo científico com propriedade, e para nortear as discussões entre os bibliotecários que dela fazem parte quanto às práticas e à política adotadas para seus próprios serviços de informação.

Descritores: Biblioteca multinível. Identidade de biblioteca. Classificação de bibliotecas. Biblioteca.

^a Doutorando em Ciência da Informação na Universidade Federal da Paraíba. E-mail: jobsonlouis@gmail.com

^b Doutor em Ciência da Informação e Professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: ghafreire@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas dos Institutos Federais de Educação (IFs) no Brasil ainda não possuem uma classificação consensual de acordo com suas funções e finalidade. Embora elas atendam aos usuários do Ensino Médio e do Ensino Superior, ainda há os que refutam a ideia de classificá-las como biblioteca escolar-universitária ou biblioteca mista, o que denotaria fragilidade identitária.

Essa dificuldade de classificação apresentada por alguns é compreensível, pois no contexto dos IFs, as bibliotecas prestam serviços de informação aos mais variados grupos de usuários, quais sejam, usuários vinculados aos cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*), de Educação de Jovens e Adultos (EJA), cursos de qualificação profissional como, por exemplo, os cursos ofertados pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), e também aos cursos de nível técnico, tanto integrado, quanto subsequente ao Ensino Médio.

Nesse sentido, ainda não existe um consenso entre os bibliotecários sobre qual seria a denominação mais adequada para traduzir um espaço de informação que atende a múltiplos grupos de usuário. Alguns defendem as terminologias “biblioteca híbrida” ou “biblioteca mista”. E mais recentemente há a proposta inédita de adoção da classificação biblioteca multinível para as bibliotecas dos IFs, idealizada por Moutinho (2014), em que a biblioteca é percebida como uma organização que atende às necessidades de um público de diferentes níveis de processos formativos (nível médio, técnico e superior) e, conseqüentemente, diferentes níveis de necessidades e competências informacionais.

O presente trabalho é fruto de pesquisa realizada em nível de Mestrado sobre o desenvolvimento de competências em informação na biblioteca do Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB) Campus Sousa, que apresentou à comunidade científica o conceito de biblioteca multinível de forma mais detalhada e abriu um espaço de discussão no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação para o surgimento e a necessidade de legitimação

e consolidação desta nova e complexa identidade, a saber: a biblioteca multinível.

Neste artigo serão apresentados a descrição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal EPCT), a definição do tipo de biblioteca dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), e a caracterização da biblioteca do IFPB Campus Sousa e de seus usuários. Tal abordagem é necessária para compreensão das particularidades da identidade e das práticas da biblioteca multinível, evidenciando o tipo de usuários a quem serve e as especificidades do seu espaço de atuação, contribuindo, assim, com a compreensão da finalidade deste novo tipo de biblioteca em estudo.

2 A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

No Brasil, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados pela Lei nº 11.982, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu essa nova configuração da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Aqui denominamos nova configuração, pois a Rede Federal EPCT já existe há mais de 100 anos, oriunda das Escolas de Aprendizes e Artífices, criadas em 1909, pelo Decreto nº 7.566, que eram custeadas pela União, e a quem, de acordo com o decreto de criação supracitado, competia:

[...] formar operários e contra-mestres, ministrando-se o ensino prático e os conhecimentos técnicos necessários aos menores que pretenderem aprender um officio, havendo para isso ate o numero de cinco officinas de trabalho manual ou mecânico que forem mais convenientes e necessárias no Estado em que funcionar a escola, consultadas quando possível, as especialidades das industrias locais. (BRASIL, 1909).

As supracitadas escolas sofreram várias mudanças ao longo do tempo. Surgiram Escolas Técnicas e Agrotécnicas em 1959, Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em 1978, e depois reunificando as Escolas Técnicas e Agrotécnicas em 1994, e uma Universidade Tecnológica Federal no Estado do Paraná em 2005 que é originada de um CEFET. Embora a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica comemore no ano

de 2015 seus 106 anos de existência, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados em 2008, existindo, portanto, há apenas 7 anos, o que nos leva a inferir que sua identidade ainda está em construção dada a recente criação.

Foi então a partir de 29 de dezembro de 2008, que 31 centros federais de educação tecnológica (CEFETs), 75 unidades descentralizadas de ensino (UNEDs), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2011). Atualmente existem 38 Institutos Federais no Brasil, sendo 01 no Estado da Paraíba com 10 campus, conforme apresentado no Quadro 1. Há, também, em todo o Brasil 25 Escolas técnicas vinculadas a Universidades e 01 Universidade Tecnológica (com 11 campus) no Estado do Paraná. De acordo com o Portal Brasil (2011), do Governo Federal,

[...] as Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, por sua vez, oferecem ensino médio com ênfase na formação profissional, científica e tecnológica. Como o próprio nome diz, eles são ligados às universidades federais e possuem autonomia pedagógica e administrativa.

Para fins deste estudo, foram considerados relevantes os dados sobre os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, por representarem a maioria das instituições da Rede Federal EPCT, por ser o formato de instituição pública de ensino mais recente criado no Brasil e inovador do ponto de vista político-pedagógico, sem igual modelo no mundo, o que representa inúmeros desafios para as bibliotecas e os bibliotecários destas organizações e, além disto, constitui ambiente de trabalho do pesquisador.

QUADRO 1 – Mapa quantitativo da Rede Federal de Educação por Estado

ESTADO	INSTITUTOS FEDERAIS	CAMPUS	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA	CEFET	ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES
Acre (AC)	01	03	-	-	-
Alagoas (AL)	01	08	-	-	01
Amapá (AP)	01	02	-	-	-
Amazonas (AM)	01	10	-	-	-
Bahia (BA)	02	25	-	-	-
Ceará (CE)	01	12	-	-	-

Distrito Federal (DF)	01	05	-	-	-
Espírito Santo (ES)	01	14	-	-	-
Goiás (GO)	02	13	-	-	-
Maranhão (MA)	01	18	-	-	01
Mato Grosso (MT)	01	10	-	-	-
Mato Grosso do Sul (MTS)	01	07	-	-	-
Minas Gerais (MG)	05	24	-	09	05
Pará (PA)	01	11	-	-	02
Paraíba (PB)	01	10	-	-	03
Paraná (PR)	01	07	01	-	-
Pernambuco (PE)	02	14	-	-	01
Piauí (PI)	01	11	-	-	03
Rio de Janeiro (RJ)	02	14	-	07	01
Rio Grande do Norte (RN)	01	11	-	-	03
Rio Grande do Sul (RS)	03	23	-	-	04
Rondônia (RO)	01	05	-	-	-
Roraima (RR)	01	03	-	-	01
Santa Catarina (SC)	02	19	-	-	-
São Paulo (SP)	01	24	-	-	-
Sergipe (SE)	01	06	-	-	-
Tocantins (TO)	01	06	-	-	-
TOTAL	38	315	01	16	25

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O Quadro 1 demonstra que o Brasil possui ensino técnico e profissional em todas as Unidades da Federação. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia combinam a oferta de ensino superior, básico e profissionalizante, estando organizados por estados ou regiões do País (a exemplo do Triângulo Mineiro e do Sertão Pernambucano) e administram diversas unidades de ensino (campus), muitas vezes localizadas em diferentes cidades de sua área de abrangência (PORTAL BRASIL, 2011).

É importante destacar que toda a Rede Federal EPCT, incluindo os IFs, estão hierarquicamente subordinados à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, que por sua vez está subordinada ao Ministério da Educação. Compete a tal Secretaria, conforme estabelecido no artigo 13 do Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012:

- Planejar, orientar, coordenar e avaliar o processo de formulação e implementação da Política de Educação Profissional e Tecnológica;
- Promover o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica em consonância com as políticas públicas e em articulação com os diversos agentes sociais envolvidos;

- Definir e implantar política de financiamento permanente para a Educação Profissional e Tecnológica;
- Promover ações de fomento ao fortalecimento, à expansão e à melhoria da qualidade da Educação Profissional e Tecnológica;
- Instituir mecanismos e espaços de controle social que garantam gestão democrática, transparente e eficaz no âmbito da política pública e dos recursos destinados à Educação Profissional e Tecnológica;
- Fortalecer a Rede Pública Federal de Educação Profissional e Tecnológica, buscando a adequada disponibilidade orçamentária e financeira para a sua efetiva manutenção e expansão;
- Promover e realizar pesquisas e estudos de políticas estratégicas, objetivando o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica;
- Desenvolver novos modelos de gestão e de parceria público-privada, na perspectiva da unificação, otimização e expansão da Educação Profissional e Tecnológica;
- Estabelecer estratégias que possibilitem maior visibilidade e reconhecimento social da Educação Profissional e Tecnológica;
- Apoiar técnica e financeiramente o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica dos sistemas de ensino, nos diferentes níveis de governo;
- Estabelecer mecanismos de articulação e integração com os sistemas de ensino, os setores produtivos e demais agentes sociais no que diz respeito à demanda quantitativa e qualitativa de profissionais, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica;
- **Acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica** (grifo nosso);
- Elaborar, manter e atualizar o catálogo nacional de cursos técnicos e o catálogo nacional de cursos de formação inicial e continuada, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica;
- e
- Estabelecer diretrizes para as ações de expansão e avaliação da Educação Profissional e Tecnológica em consonância com o Plano Nacional de Educação - PNE.

Destaca-se neste rol de competências da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, conforme destacado em negrito na citação acima.

3 A BIBLIOTECA NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO

Os IFs possibilitam o acesso à educação profissional e tecnológica por meio da oferta de cursos em diversos níveis de ensino, a saber: Profissionalizante, Educação de Jovens e Adultos, Médio, Técnico, Superior e Pós-Graduação. E nas mais diversas modalidades que se enquadram nos níveis citados anteriormente, a saber: Médio Integrado ao Técnico, Técnico Subsequente, Superior (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura), Pós-Graduação (Lato e Stricto Sensu), além de cursos profissionalizantes de Formação Inicial e Continuada (FIC), o Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), entre outras práticas de educação profissional e tecnológica em programas e projetos governamentais, tal como o Programa de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (PRONATEC) e o Programa Mulheres Mil. Este universo diferenciado e abrangente de níveis de ensino apresenta um desafio complexo às bibliotecas, que nos últimos anos têm repensado sua própria identidade e suas ações e práticas no contexto dessa nova configuração das instituições federais de ensino profissional e tecnológico.

Partindo deste pressuposto, e de consulta realizada pelos bibliotecários da Rede Federal EPCT via lista de discussão por e-mail, sabe-se que as bibliotecas dos IFs no Brasil ainda não possuem uma identidade consensualmente definida de acordo com suas funções e finalidade, por não encontrar na literatura menção a um tipo de biblioteca que abranja toda complexidade deste recém-criado perfil de unidade de informação. Embora elas atendam aos usuários do Nível Médio e do Nível Superior em sua maioria, ainda há os que refutam a ideia de classificá-las como biblioteca escolar-universitária ou híbrida ou mista, por representar uma possível fragilidade identitária ou por restringir o seu espaço de atuação. Essa dificuldade de classificação apresentada por alguns é compreensível, pois no contexto dos IFs, as bibliotecas prestam serviços de informação aos mais variados grupos de usuários, quais sejam, usuários vinculados aos diversos níveis e modalidades de ensino já citados.

Nesse sentido, ainda não existe um consenso entre os bibliotecários sobre qual seria a denominação mais adequada para traduzir um espaço de informação que atende a múltiplos grupos de usuários com perfis diferenciados. Na literatura científica, nos encontros profissionais, e no âmbito das listas de discussão por e-mail, alguns defendem as terminologias “biblioteca híbrida” ou “biblioteca mista” como solução para o não enquadramento desta biblioteca nas tipologias existentes e consolidadas pela literatura e pela prática profissional.

Recentemente, há a proposta inédita de adoção da terminologia **biblioteca multinível** para as bibliotecas dos IFs, idealizada pioneiramente por Moutinho (2014, p. 71), bibliotecária de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Segundo a autora, esse tipo de biblioteca é percebida como uma organização que atende às necessidades de um público de diferentes níveis de processos formativos (nível médio, técnico e superior) e, conseqüentemente, diferentes níveis de necessidades e competências informacionais. No entanto, apesar da falta de consenso quanto à identidade dessas bibliotecas segundo funções e finalidade, não se pode negar que as bibliotecas de IFs atendem aos diversos grupos de usuários mencionados. Assim, em nosso entendimento e pela prática nesse tipo de biblioteca, a terminologia proposta apresenta-se como coerente, inovadora, abrangente e única alternativa até então proposta na literatura científica. A própria sociedade contemporânea, por exemplo, se caracteriza por não ter fronteiras definidas, principalmente no que se refere às áreas do conhecimento e ao trabalho com informação. Muito embora os usuários da sociedade em rede são múltiplos em seus desejos e necessidades de informação, as bibliotecas, como espaços de informação, devem estar preparadas para atuar nesse novo contexto múltiplo informacional.

Embora tenham surgido diversas opiniões na lista de discussão por e-mail dos Bibliotecários da Rede Federal EPCT, sendo a maioria convergente para a necessidade de uma definição de identidade mais de acordo com a realidade do que a classificação de biblioteca mista considera-se necessário e oportuno levar essa discussão para as reuniões da Comissão Brasileira de

Bibliotecas das Instituições (CBBI) da Rede Federal EPCT, e para a próxima edição do evento dos bibliotecários da Rede Federal EPCT que ocorre a cada dois anos, denominado Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições (SBBI) desta mesma Rede.

A partir da pesquisa realizada, definiu-se, portanto, que biblioteca multinível é toda unidade de informação que quanto à finalidade atende aos usuários de diversos níveis de ensino. Considerando este conceito como mais completo e abrangente da complexidade que diferencia a biblioteca da Rede Federal EPCT das demais, adota-se a terminologia biblioteca multinível. E defende-se que esta terminologia deve ser reconhecida como um novo tipo de biblioteca. No Quadro 2 – Nova tipologia de bibliotecas quanto à finalidade, proposto com base em Silva e Araújo (2014, p. 43), apresenta-se um rol de tipos de bibliotecas, com a descrição de suas respectivas finalidades, e incluindo, neste grupo, a biblioteca multinível.

QUADRO 2 – Nova tipologia de bibliotecas quanto à finalidade

TIPO DE BIBLIOTECA	FINALIDADE
Nacional	Preservar a memória nacional, quanto à produção bibliográfica e documental de uma nação.
Pública	Atender às necessidades de estudo, consulta e recreação de determinada comunidade, independente de classe social, cor, religião ou profissão. Segundo a entidade mantenedora, estas podem ser federais, estaduais ou municipais.
Universitária	Atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores e alunos universitários em nível superior de graduação e pós-graduação. Segundo a organização das coleções, podem ser centralizadas ou descentralizadas.
Escolar	Fornecer material informacional necessário às atividades de professores e alunos de uma escola. Deve estar intimamente relacionada com a escola, para funcionar como verdadeiro complemento das atividades realizadas em sala de aula, dando suporte informacional necessário aos processos de ensino-aprendizagem. Desempenha importante papel na formação de leitores e no fomento à prática da leitura.
Especializada	Atende a um grupo restrito de usuários, reunindo e divulgando documentos de um campo específico do conhecimento. Podem ser subordinadas a uma entidade científica e de pesquisa, a uma empresa industrial ou comercial, ou mesmo a um serviço público especializado.
Infantil	Destinadas à recreação para crianças, incluindo estímulo à leitura, com acervo bem selecionado para tal propósito. Pode proporcionar atividades como clube da leitura, escolinhas de arte, exposições,

	dramatizações, hora do conto, contação de histórias, entre outras.
Especial	Atender a uma categoria especial de usuários, tais como: pessoas com dificuldades de visão e deficientes visuais. Deve fornecer, neste caso, acervo sonoro ou em suporte papel com Braille, ou com escrita em tipos maiores.
Multinível	Atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores, servidores técnico-administrativos e alunos em nível profissionalizante, médio, técnico, superior de graduação e pós-graduação (lato e stricto sensu). Segundo a organização das coleções, assemelham-se às universitárias, podendo ser centralizadas ou descentralizadas. São, por exemplo, as bibliotecas das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, baseado na classificação apresentada por Silva e Araújo (2014, p. 43).

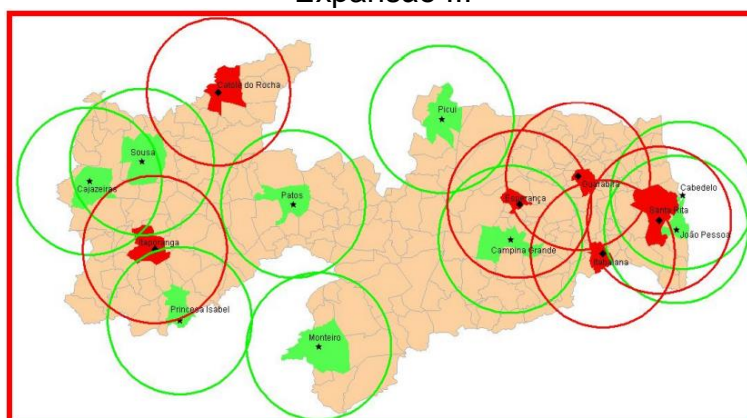
Partindo desta premissa, considerou-se neste estudo que a biblioteca nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia devem ser consideradas como sendo do tipo biblioteca multinível, por compreender que a biblioteca atende aos usuários de todos os diversos níveis de ensino supracitados e por defender que a definição da identidade de uma biblioteca dessa complexidade é relevante para inseri-la no campo científico com propriedade, e também para nortear as discussões e as práticas entre os bibliotecários que dela fazem parte, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas de informação voltadas a criação de produtos e serviços de informação que melhor atendam a esse grupo diversificado de usuários.

4 A BIBLIOTECA DO IFPB CAMPUS SOUSA E SEUS USUÁRIOS

O Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB) está presente em todas as 12 (doze) regiões geoadministrativas do Estado da Paraíba e desde 2011, a partir da implementação do Plano de Expansão III (2011-2014), está ampliando o número de campi, que passará de 9 (nove) para 15 (quinze), conforme exibido na Figura 1. Atualmente, no ano 2015, já há 10 (dez) campus em funcionamento e os 5 (cinco) outros previstos no Plano de Expansão III estão em fase de implementação, ofertando em sua maioria cursos de formação inicial e continuada pelo PRONATEC. Na Figura 1 os novos campi estão destacados em vermelho e os já existentes destacados em verde. O

IFPB Campus Sousa faz parte da 10ª região geoadministrativa, que abrange 15 (quinze) municípios: Sousa, Vieirópolis, Lastro, Santa Cruz, São Francisco, Lagoa, Paulista, São Domingos de Pombal, Pombal, São Bentinho, Cajazeirinhas, Aparecida, São José da Lagoa Tapada, Marizópolis e Nazarezinho. Localizado no município de Sousa, que possui aproximadamente 65.807 habitantes (IBGE, 2010), o IFPB Campus Sousa distribui-se estrategicamente em três localidades: a Unidade Sede e o Centro Vocacional Tecnológico, que estão localizados próximos a duas principais entradas da cidade situadas a margem da Rodovia BR-230, e a Unidade São Gonçalo, ofertante da maioria dos cursos, que fica localizada no Distrito de São Gonçalo, às margens da Rodovia da Produção.

FIGURA 1 – Abrangência do IFPB no Estado da Paraíba após o Plano de Expansão III



Fonte: BRASIL, 2012.

O Campus de Sousa no IFPB foi o resultado da fusão do antigo Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), obedecendo ao que rege a Lei nº 11.892/2008, com a Escola Agrotécnica Federal de Sousa (EAFS). Atualmente oferta 14 (quatorze) cursos, sendo 12 (doze) na modalidade presencial e 02 (dois) na modalidade educação à distância (EaD), conforme especificados no Quadro 3. De acordo com o artigo 2º, da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais de Educação são definidos como: instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e

tecnológicos às suas práticas pedagógicas. Partindo da supracitada contextualização é possível compreender o perfil e as características das bibliotecas inseridas neste contexto, e em especial neste estudo, compreender a biblioteca do IFPB Campus Sousa.

QUADRO 3 – Número de cursos ofertados no IFPB Campus Sousa

CURSOS	NÍVEL SUPERIOR			NÍVEL TÉCNICO		TOTAL
	Bacharelado	Licenciatura	Tecnologia	Integrado	Subseqüente	
Agroindústria	-	-	-	01	01	02
Agropecuária	-	-	-	01	01	02
Educação Física	-	01	-	-	-	01
Informática	-	-	-	01	01	02
Letras (EaD)	-	01	-	-	-	01
Medicina Veterinária	01	-	-	-	-	01
Meio Ambiente	-	-	-	01	-	01
Química	-	01	-	-	-	01
Segurança no Trabalho (EaD)	-	-	-	-	01	01
Tecnologia em Agroecologia	-	-	01	-	-	01
Tecnologia em Alimentos	-	-	01	-	-	01
TOTAL	01	03	02	04	04	14

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Além dos cursos listados acima, o IFPB Campus Sousa também oferta cursos na modalidade PROEJA, PRONATEC e Mulheres Mil. Entretanto, apenas discentes do PROEJA possuem, até então, permissão para realizar cadastro na Biblioteca e usufruir dos serviços por ela ofertados. E esta foi uma medida recentemente adotada, pois antes não havia tal permissão. Apesar desta restrição, o acesso ao salão de estudos em grupo, às cabines individuais de estudo e a consulta local ao acervo são permitidos a esses usuários que não possuem cadastro na biblioteca.

Com um acervo de mais de 12.000 (doze mil) exemplares, entre livros, periódicos e material audiovisual, uma equipe de 08 (oito) servidores técnico-administrativos, sendo 02 bibliotecários-documentalistas, a biblioteca do IFPB Campus Sousa estruturalmente divide-se em Biblioteca Central (BC),

localizada na Unidade São Gonçalo, e uma Biblioteca Setorial (BS), localizada na Unidade Sede. Na BC estão concentradas as atividades de processamento técnico, gerenciamento da biblioteca e todos os demais serviços de informação típicos que uma biblioteca universitária, escolar e/ou especializada dispõe (acervo, serviço de referência, acesso ao Portal de Periódicos da Capes, acesso aos computadores para pesquisa, ambiente de estudo em grupo). Quanto ao atendimento ao usuário, na BC realiza-se o atendimento aos discentes e docentes de todos os cursos superiores e técnicos, incluindo os de nível médio. Na BS os serviços de atendimento são direcionados prioritariamente aos discentes e docentes do curso superior Licenciatura em Química e do curso Técnico em Informática, que funcionam ambos na Unidade Sede.

No Centro Vocacional Tecnológico não há biblioteca até o presente momento, embora nele funcionem os cursos técnicos da modalidade EaD, a Licenciatura em Letras, também na modalidade EaD, e os cursos do Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Ressalta-se que a biblioteca presta serviços de informação não somente aos discentes e docentes, mas também aos servidores técnicos-administrativos da instituição, em especial os que se encontram em processo de qualificação em nível de pós-graduação, algo comum neste ambiente organizacional. Para todo e qualquer visitante da comunidade circunvizinha ao IFPB é permitido o uso do espaço da biblioteca para consulta local ao acervo e utilização dos espaços destinados ao estudo individual ou em grupo. Em ambas as bibliotecas, central e setorial, o acesso à internet pela rede wi-fi é liberado para todos, e nelas encontram-se computadores disponíveis para uso.

Quanto aos dados dos usuários da biblioteca do IFPB Campus Sousa, foram elaborados dois quadros explicativos, em que o primeiro, Quadro 4, evidencia o quantitativo de usuários cadastrados na biblioteca por categoria (discente, docente ou técnico-administrativo) e o quantitativo de pessoas (discentes e servidores) que possuem vínculo com a instituição mas que não necessariamente estão cadastrados na biblioteca. E o segundo, Quadro 6,

dispõe sobre o quantitativo de usuários reais discentes e docentes por curso ofertado na instituição.

QUADRO 4 – Quantitativo de usuários cadastrados na biblioteca por categoria

CATEGORIA	USUÁRIOS DA BIBLIOTECA	PESSOAS COM VÍNCULO NO IFPB SOUSA
Discente	608	1208
Docente	76	86
Técnico-Administrativo	40	98

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Percebe-se, a partir da leitura do Quadro 4, que 50,3% dos discentes vinculados a instituição possuem cadastro na biblioteca. Identificou-se, também, que 88,4% dos docentes vinculados a instituição, possuem cadastro na biblioteca. E que 40,8% dos técnico-administrativos vinculados a instituição possuem cadastro na biblioteca. Nota-se que a categoria com maior número de usuários cadastrados na biblioteca é a discente, entretanto, proporcionalmente ao número de vínculos com a instituição, o público docente possui o maior número representativo de usuários cadastrados na biblioteca.

QUADRO 5 – Quantitativo de usuários cadastrados na biblioteca por curso

CURSOS	USUÁRIOS DE NÍVEL SUPERIOR			USUÁRIOS DE NÍVEL TÉCNICO	TOTAL
	Bacharelado	Licenciatura	Tecnologia		
Agroindústria	-	-	-	71	71
Agropecuária	-	-	-	74	74
Educação Física	-	48	-	-	48
Informática	-	-	-	95	95
Letras (EaD)	-	0	-	-	-
Medicina Veterinária	97	-	-	-	97
Meio Ambiente	-	-	-	43	43
Química	-	75	-	-	75
Segurança no Trabalho (EaD)	-	0	-	-	0
Tecnologia em Agroecologia	-	-	44	-	44
Tecnologia em Alimentos	-	-	61	-	61
TOTAL	97	123	105	283	608

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A partir do exposto no Quadro 5, nota-se que entre o público discente, os cursos que apresentam o maior número de usuários discentes cadastrados na biblioteca são, respectivamente, de acordo com o nível:

- SUPERIOR: Bacharelado em Medicina Veterinária e Licenciatura em Química;

- TÉCNICO/MÉDIO: Informática e Agropecuária.

Não é possível quantificar o número de usuários docentes por curso, pois os docentes do Instituto Federal de Educação são considerados professores de ensino básico, técnico e tecnológico, podendo atuar tanto em cursos de nível superior, quanto técnico/médio, diferentemente dos docentes das universidades que pertencem a carreira de magistério superior nas Universidades.

Esta descrição da biblioteca do IFPB Campus Sousa corrobora com o tipo de biblioteca multinível dito anteriormente como sendo o mais adequado para a identidade das bibliotecas no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil. E forneceu as bases teórico-conceituais necessárias para prosseguir com a pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa, até então, possibilitaram compreender que a biblioteca dos Institutos Federais de Educação, pode ser classificada como um novo tipo de biblioteca quanto a sua finalidade, devendo denominar-se biblioteca multinível, por atender a usuários de variados níveis de ensino e formação, fato este que a diferencia dos tipos de biblioteca já estabelecidos.

Conclui-se que a definição da identidade de uma biblioteca dessa complexidade é relevante para inseri-la no campo científico com propriedade, e para nortear as discussões entre os bibliotecários que dela fazem parte quanto às práticas e às políticas adotadas para seus próprios serviços de informação. A partir da compreensão da complexidade da biblioteca multinível será possível estabelecer diretrizes e desenvolver políticas de informação que possibilitem o desenvolvimento estrutural, tecnológico e funcional dessas unidades de informação, sobretudo em regiões mais distantes dos centros urbanos e

consequentemente das Faculdades de Biblioteconomia, que necessitam desse suporte para se desenvolver alinhadas ao propósito institucional dos Institutos Federais que têm sido proporcionar educação profissional e tecnológica para municípios longínquos das capitais, a exemplo do Campus Sousa do IFPB localizado no sertão paraibano, suprimindo a demanda por formação profissional, cidadania e inclusão social.

Recomenda-se a continuidade desses estudos, bem como a realização de outras investigações que venham a colaborar com a compreensão do perfil e da atuação da biblioteca multinível, buscando a consolidação desta nova identidade no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. L. S. de. **A Biblioteca como Organização Aprendente: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 7.566**, de 23 de setembro de 1909. Cria nas Capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices para o ensino profissional primário e gratuito. Imprensa Nacional: Rio de Janeiro, 31 dez. 1909.

_____. **Decreto nº 7.690**, de 2 de março de 2012. Aprova a estrutura regimental e o quadro demonstrativo dos cargos em comissão e das funções gratificadas do Ministério da Educação. Imprensa Nacional: Rio de Janeiro, 02 mar. 2012.

_____. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=30/12/2008>>. Acesso em: 01 out. 2015.

_____. Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. 2011. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=51&Itemid=79>. Acesso em: 06 mar. 2015.

_____. Portal. **Mais de duzentas unidades de ensino profissionais serão construídas até 2014**. 2011. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/editoria/educacao-e-ciencia/2011/10/mais-de-duzentas-unidades-de-ensino-profissionais-serao-construidas-ate-2014>>. Acesso em: 01 out. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 01 out. 2015.

MOUTINHO, S. O. M. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul**. 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

SILVA, D. A. da; ARAÚJO, I. A. **Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional**. 7. ed. Brasília/DF: Thesaurus, 2014.

THE MULTILEVEL LIBRARY IN THE IFPB CAMPUS SOUSA

ABSTRACT

Introduction: It presents a description of the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education and of a multilevel library in the State of Paraíba. This article is the result of research on the development of competences in information held at the master's level. **Objective:** Define and expose the purpose of the multilevel library, considered a new type of library that arises in 2008 along with the creation of the Federal Institutes of Education in Brazil. **Methodology:** The research that originated this work is delineated as action research, of qualitative nature and descriptive exploratory level in which the techniques of bibliographic research, documentary research, participant observation and organization of categories were used to reach the objectives outlined. **Results:** The description of the IFPB Campus Sousa library corroborates the type of multilevel library, being this classification the most adequate for the identity of the libraries in the context of the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education in Brazil. **Conclusions:** It concludes that the library in the Federal Institutes of Education is of the multilevel library type, because it understands that the library serves the users of all the different levels of education mentioned above and for defending that the definition of the identity of a library of this complexity is relevant to insert in the scientific field with property, and to guide the discussions between the librarians who are part of the practices and the policy adopted for its own information services.

Descriptors: Multilevel library. Library identity. Classification of libraries. Library.

LA BIBLIOTECA MULTINIVEL EN EL IFPB CAMPUS SOUSA

RESUMEN

Introducción: Presenta una descripción de la Red Federal de Educación Profesional, Científica y Tecnológica y de una biblioteca multinivel del Estado de Paraíba. El presente artículo es fruto de la investigación sobre el desarrollo de competencias en información realizada a nivel de maestría. **Objetivo:** Define y expone la finalidad de la biblioteca multinivel, considerada un nuevo tipo de biblioteca que surge en 2008 junto con la creación de los Institutos Federales de Educación en Brasil. **Metodología:** La investigación que originó este trabajo es delineada como investigación-acción, de naturaleza cualitativa y de nivel exploratorio descriptivo en que se utilizaron las técnicas de investigación bibliográfica, investigación documental, observación participante y organización de categorías para alcanzar los objetivos trazados. **Resultados:** La descripción de la biblioteca del IFPB Campus Sousa corrobora con el tipo de biblioteca multinivel, siendo esta clasificación la más adecuada para la identidad de las bibliotecas en el contexto de la Red Federal de Educación Profesional, Científica y Tecnológica en Brasil. **Conclusiones:** Concluye que la biblioteca en los Institutos Federales de Educación es del tipo biblioteca multinivel, por comprender que la biblioteca atiende a los usuarios de todos los diversos niveles de enseñanza antes citados y por defender que la definición de la identidad de una biblioteca de esa complejidad es relevante para insertar en el campo científico con propiedad, y para guiar las discusiones entre los bibliotecarios que de ella forman parte en cuanto a las prácticas y la política adoptadas para sus propios servicios de información.

Descriptores: Biblioteca multinivel. Identidad de biblioteca. Clasificación de bibliotecas. Biblioteca.

Recebido: 10.03. 2017

Aceito: 27.02.2018